



© Retrato por Bradley & Rulofson, 1876. Biblioteca Nacional do Brasil, <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/2940>.

## D. Pedro II, Imperador do Brasil

(Rio de Janeiro, 1825 - Paris, 1891)

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bebiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga nasceu a 2 de dezembro de 1825, no Rio de Janeiro, filho de D. Pedro I do Brasil (D. Pedro IV de Portugal) e Maria Leopoldina da Áustria. A 7 de abril de 1831, ainda com 5 anos de idade, tornou-se Imperador do Brasil por abdicação de seu pai. A maioria de D. Pedro II foi proclamada a 23 de julho de 1840, aos 14 anos de idade, tendo sido coroado Imperador do Brasil a 18 de julho de 1841. Em 1843 casou com D. Teresa Cristina das Duas Sicílias, princesa da Casa de Nápoles, e governou até 1889, altura em que se exilou em Paris na sequência do golpe de estado de 15 de novembro, que instituiu a república no Brasil.

D. Pedro II era conhecido pela sua dedicação aos estudos, em particular às línguas, incluindo as orientais, como o Sânscrito, o Árabe e o Hebraico. Do Sânscrito traduziu, de forma mais literal e deixando apenas testemunho manuscrito, o clássico *Hitopadesá* (mais tarde também traduzido por **Sebastião Dalgado**, em 1897), do Árabe *As Mil e Uma Noites* e do Hebraico várias passagens bíblicas. Nas suas traduções, para além de visar o aperfeiçoamento linguístico, D. Pedro II estaria também à procura de semelhanças entre as línguas nativas brasileiras e as línguas asiáticas (Mafra e Stallaert 2016). O seu primeiro mestre de línguas orientais terá sido Leonhard Akerbloom (1830-1896), cônsul da Suécia no Rio de Janeiro, seguindo-se vários instrutores germânicos: o orientalista Karl Henning, o ministro protestante Philipp Ferdinand Koch e, a partir de 1886, o orientalista Christian

Friedrich Seybold (1859-1921), que o acompanhou no exílio e que viria a corresponder-se com o arabista português **David Lopes**, pelo menos entre 1903 e 1911. Além destas línguas orientais e do Português, D. Pedro II dominava também o Alemão, o Italiano, o Espanhol, o Francês, o Inglês, o Latim e tinha conhecimentos de Provençal e de Grego, tendo realizado uma tradução da *Odisséia*. Dedicou-se, também, ao estudo da língua indígena tupi, tendo-lhe sido atribuída a autoria do artigo “Quelques notes sur la langue tupi” (Barbosa 1945; Garcia 1943), incluído em 1889 no volume *Le Brésil*, separata de *La Grande Encyclopédie*. Correspondeu-se e conviveu com vários intelectuais europeus como Ernest Renan (1823-1892), o Conde de Gobineau (1816-1882), que o acompanhou em viagem a Constantinopla em 1886, Emmanuel de Rougé (1811-1872), arqueólogo e filólogo francês, e Maxime du Camp (1822-1894), que escreveu as narrativas de viagem *Souvenirs et paysages d’Orient* (1848) e *Égypte, Nubie, Palestine, Syrie* (1852), entre outros.

Durante o seu reinado, D. Pedro II realizou duas grandes viagens ao estrangeiro. A primeira, entre 1871 e 1872, com início em Portugal, aonde chegou a 12 de junho. Partiu, pouco depois, pela Europa e Norte de África, partida a que assistiu o **Conde de Ficalho**. Esteve em Espanha, França, Reino Unido, Bélgica, Alemanha, no Império Austro-Húngaro, Itália e Egipto, regressando a Portugal a 29 de fevereiro de 1872 para uma visita mais prolongada. Entre as personalidades que estiveram em contacto com D. Pedro II neste período destacam-se Alexandre Herculano, com quem o Imperador mantinha uma relação de amizade, **Augusto Soromenho**, Salomão Bensabat Saragga (1842-1900) e **Joaquim Possidónio Narciso da Silva**, que cumprimentaram D. Pedro II no Lazareto de Lisboa, enquanto cumpria a quarentena obrigatória.

No volume 11 dos *Diários do Imperador*, relativo à primeira parte desta primeira viagem ao exterior (de 25 de maio a 23 de junho de 1871), D. Pedro documenta as inúmeras visitas que recebeu, de que destacamos as do professor de Árabe que, a 19 de junho de 1871, se fez acompanhar do jovem Saragga, seu colega nas Conferências do Casino, precisamente no mesmo dia em que **Adolfo Coelho** protagonizou a quinta conferência. **Soromenho** e o filho do seu antigo colega no Liceu de Lisboa, o professor de Hebraico Francisco Saragga (1796-1872), retornaram ao Lazareto no dia seguinte, 20 de junho. A propósito desta segunda visita, escreveu o Imperador no seu diário:

Vieram **Soromenho** e Saraga Filho. Pouco conversamos porque apareceu o Luiz [rei D. Luís]. Saraga que se chama Schlmoh (Salomão) Segarah (em caldaico luz = ohr). Leu-

-me versos de um psaltério, que pertenceu ao Garrett e deu-me o **Soromenho**. Fiquei de falar-lhe mais em Lisboa. A fisionomia revela bastante inteligência.

Já **Possidónio Narciso da Silva** privou com D. Pedro II tanto em Veneza, por ocasião do seu regresso do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica (1872) em Bolonha, como, depois, de novo em Lisboa, como guia do Imperador ao Museu Arqueológico do Carmo, propriedade da **Real Associação dos Arquitetos Civis e Arqueólogos Portugueses**, que então presidia. A 7 de março de 1872, D. Pedro II visitou a **Academia Real das Ciências de Lisboa**, da qual já era sócio, estando presente na inauguração da sala das sessões. Visitou, também, a Imprensa Nacional, a 11 de março, acompanhado por **António da Silva Túlio**, partindo de regresso ao Brasil no dia 30 de março de 1872. Esta visita de D. Pedro II a Portugal foi seguida de perto pela imprensa portuguesa e chegou a ser alvo do desenho satírico de Bordalo Pinheiro.

Realizou a segunda grande viagem entre 26 de março de 1876 e 26 de setembro de 1877, iniciando-a com uma estada de três meses nos Estados Unidos da América e no Canadá. Seguidamente, partiu para o continente europeu onde, em São Petersburgo, participou como membro honorário no **III Congresso Internacional de Orientalistas**, entre 1 e 10 de setembro de 1876. Nesta cidade, D. Pedro II foi recebido na Academia de Ciências e na Universidade a 31 de agosto de 1876, sendo-lhe atribuído o diploma de membro de honra de ambas as instituições e convivendo com vários orientalistas russos, nomeadamente com Elie Nicolaevitch Berezine (c. 1820-[-]). Sobre este congresso, conforme testemunho manuscrito patente no Arquivo Histórico do Museu Imperial, D. Pedro escreveu à condessa de Barral no dia da sessão de abertura:

Essa manhã abriu-se o Congresso dos Orientalistas d'uma maneira pouco brilhante. Creio que não dará grandes resultados.

Ainda na mesma viagem visitou novamente o Egipto, assim como os territórios que hoje constituem a Grécia, a Turquia, o Chipre, o Líbano, a Síria, Israel, a Cisjordânia, os territórios palestinianos e o Sudão.

A 3 de setembro de 1877, visitou a **Sociedade de Geografia de Lisboa**, recebendo o diploma de sócio correspondente. Esta Sociedade inaugurou a 18 de julho de 1878 uma secção no Brasil, ativa até 1889, tendo como primeiros secretários **Francisco Maria Cordeiro de Sousa**, irmão de **Luciano Cordeiro**, e o Barão de Teffé (1837-1931). D. Pedro II assumiu a

sua presidência honorária e, conforme atas da sessão de 12 de agosto de 1878, expressou à **Sociedade de Geografia de Lisboa** que “vira com muito prazer a organização d’aquella filial”. Aquando da sua viagem pelo Brasil, em 1882, **António Lopes Mendes**, consócio, foi recebido em audiência pelo monarca.

Em 1883 e em 1886, D. Pedro foi, de novo, membro honorário do **Congresso Internacional de Orientalistas**, desta feita em Leiden e em Viena, respetivamente. Em 1886 correspondeu-se com o orientalista italiano Angelo De Gubernatis (1840-1913), solicitando-lhe o envio de uma fotografia em que aquele orientalista “se fez fotografar de brâmane, ao lado de Bhagvanlal e **Gerson da Cunha**”, e em que D. Pedro II se refere ao estudo do Sânscrito no Brasil como uma “curiosidade de alguns filólogos” (Vicente 2009).

Por motivos de saúde, realizou uma terceira viagem à Europa entre 30 de junho de 1887 e 22 de agosto de 1888, passando por Portugal e fixando-se em Paris, onde, em 1889, se exilou definitivamente. Durante o exílio, que durou até à sua morte em 1891, D. Pedro II terá continuado os seus estudos em torno das línguas orientais, acompanhado por C.F. Seybold. Em 1890, foi patrono do VIII Congresso Internacional dos Americanistas, em Paris, participando ativamente no painel sobre a descoberta da América. Sob o seu patrocínio, Seybold apresentou a comunicação “Linguistique guarani”, publicando no mesmo ano, e também sob os auspícios de D. Pedro II, *Brevis Linguae Guaraní Grammatica Hispanice*.

Além das associações já referidas, D. Pedro II foi patrono do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, membro da Société de Géographie de Paris (1868) e da Société de Géographie de Lyon (1886), membro associado estrangeiro do Institut de France (eleito a 4 de julho de 1877), presidente de honra da Société Scientifique et Littéraire de Cannes (1877), membro associado estrangeiro da Académie des Sciences (1877) e da Société d’Anthropologie (eleito a 6 de janeiro de 1876), membro da Société des Américanistes, Royal Fellow da Royal Society (eleito a 23 de novembro de 1871), membro associado estrangeiro da Académie d’Agriculture de France (1877) e membro da Société Polymathique du Morbihan.

D. Pedro II faleceu a 4 de dezembro de 1891, em Paris.

## **Bibliografia do autor**

1889. Quelques notes sur la langue tupí. In *Le Brésil*. Org. Émile Levasseur. Sep. *La Grande Encyclopédie*, vol. VII. Paris: H. Lamirault et C<sup>ie</sup>, 89-92. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/518670>.

1889. *Poesias (originais e traduções) de S. M. o Senhor D. Pedro II*. Petrópolis: Typographia do Correio Imperial.
1891. *Poesias Hebraico-Provençais do Ritual Israelita Comtadin*. [Tradução do Hebraico.] Avignon: [s.n.].
1907. *Prometeu Acorrentado*. [Tradução de um original de Ésquilo.] Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
1999. *Diário do Imperador D. Pedro II, 1840-1890*. Org. Begonha Bediaga. Petrópolis: Museu Imperial.

## Manuscritos

### TRADUÇÕES

1890. Ms. *As Mil e Uma Noites*. Arquivo da Casa Imperial do Brasil (POB), Acervo Museu Imperial/Ibram/MinC, Mç. 41, doc. 1064 - Cat. B.
1891. Ms. *Hítopadeça*. Arquivo da Casa Imperial do Brasil (POB), Acervo Museu Imperial/Ibram/MinC, Mç. 41, doc. 1064 - Cat. B.

### CORRESPONDÊNCIA E OUTROS DOCUMENTOS

1876. Carta de D. Pedro II à Condessa de Barral, 1 set., São Petersburgo, Rússia,  
<http://200.159.250.2:10358/handle/acervo/8923?mode=full>.

Transcrições dos *Diários* do Imperador D. Pedro II, <http://www.museuimperial.gov.br/palacio/arquivo-historico/2-arquivo-da-casa-imperial-do-brasil.html>.

## Sobre o autor

BARBOSA, Antônio Lemos. 1945. Quelques notes sur la langue tupí. *Anuário do Museu Imperial* VI: 169-188. Disponível em [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Abarbosa-945/PedroII\\_QuelquesNotesLTupi\\_1945\\_LBarbosa\\_OCR.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Abarbosa-945/PedroII_QuelquesNotesLTupi_1945_LBarbosa_OCR.pdf).

BARMAN, Roderick J. 1999. *Citizen Emperor: Pedro II and the Making of Brazil, 1825-1891*. Stanford: Stanford University Press.

- BERCITO, Diogo. 2015. As viagens de Pedro II ao Oriente Médio. *Folha de São Paulo*, 16 de ago., <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/08/1668705-as-viagens-de-pedro-2-ao-oriente-medio.shtml>.
- CALMON, Pedro. 1975. *História de D. Pedro II*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- CARVALHO, José Murilo de. 2007. *D. Pedro II: ser ou não ser*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CORTE REAL, José, Manuel António da Silva ROCHA, e Augusto Mendes Simões de CASTRO. 1872. *Viagem dos Imperadores do Brasil em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade. Disponível em <https://archive.org/details/viagemdosimperad00cortiala>.
- DO RIO-BRANCO, Miguel. 1957. *Correspondência entre D. Pedro II e o Barão do Rio-Branco*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. Disponível em <http://www.brasiliana.com.br/obras/correspondencia-entre-dpedro-ii-e-o-barao-do-rio-branco/pagina/4/texto>.
- FAINGOLD, Reuven. 2008. D. Pedro II, manuscritos hebraicos e os orientalistas de São Petesburgo [sic]. *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG* 2 (2): 114-121, <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/maaravi/article/viewFile/1599/1686>.
- FRANÇOIS, Martine. 2006. S.v. “Alcantara, Don Pedro d’”. In *Comité des travaux historiques et scientifiques* [website], <http://cths.fr/an/savant.php?id=173>.
- GARCIA, Rodolfo. 19[-]. O ensino da língua tupí. Separata da *Revista da Academia Brasileira de Letras*: 37-41. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/123456789/428972>
- KHATLAB, Roberto. 2015. *As Viagens de Dom Pedro II: Oriente Médio e África do Norte, 1871 e 1876*. São Paulo: Benvirá.
- MAFRA, Adriano, e Christiane STALLAERT. 2016. Orientalismo crioulo: Dom Pedro II e o Brasil do Segundo Império. *Iberoamericana* XVI (63): 149-168, <https://repository.uantwerpen.be/docman/irua/fdc46b/137294.pdf>.
- MOSSÉ, Benjamin. 1889. *Vida de Dom Pedro II*. São Paulo: Edições Cultura Brasileira. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242475>.

PINHEIRO, Rafaelo Bordalo. 1881. *No Lazareto de Lisboa*. Lisboa: Empreza Litteraria Luzo-Brasileira.

PINHEIRO, Rafaelo Bordalo, João RIALTO, João RIBAIXO, e Justino R. G. GUEDES. 1880. *Album das Glorias*, n.º 1. Lisboa: Typ. Editora Rocio. Disponível em <http://purl.pt/14828>.

ROMANELLI, Sergio, Adriano MAFRA, e Rosane DE SOUZA. 2012. D. Pedro II tradutor: análise do processo criativo. *Cadernos de Tradução* 30 (12): 101-118, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2012v2n30p101>.

SOCHACZEWSKI, Monique. [S.d.]. S.v. “D. Pedro II”. In *Dicionário de Orientalistas de Língua Portuguesa*. Coord. Eva-Maria von Kemnitz, <https://orientalistasdelinguaportuguesa.wordpress.com/d-pedro-ii/>.

SOARES, Noêmia Guimarães, Rosane de SOUZA, e Sergio ROMANELLI (org.). 2013. *Dom Pedro II: um tradutor imperial*. Tubarão: Ed. Copiart/Florianópolis: PGET/UFSC.

SOUZA, Rosane. 2010. *A Gênese de um Processo Tradutório: As Mil e Uma Noites de D. Pedro II*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94197>.

## Outras referências

AA.VV. 2015. Dom Pedro II (RJ, 2/12/1825 - Paris, 5/12/1891), um entusiasta da fotografia. *Brasileira Fotográfica*, 2 de dez., <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=3098>.

CONCEIÇÃO, Kevin. 2015. D. Pedro II “um monarca empreendedor” (resenha da obra Khatlab, Roberto. *As Viagens de D. Pedro II: Oriente Médio e África do Norte, 1871 e 1876*. São Paulo: Benvirá, 2015). *Labirinto XV* (23): 342-351, <http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1531>.

[CONGRESSO INTERNACIONAL DE ORIENTALISTAS]. 1889. *Berichte des VII Internationalen Orientalisten-Congresses Gehalten in Wien im Jahre 1886*. Wien: Alfred Hölder.

MAFRA, Adriano, e Christianne STALLAERT. 2015. Um orientalista alemão no Brasil imperial. Christian Friedrich Seybold, o tutor de D. Pedro II. *Revista de História* 173: 303-327, <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2015.106223>.

PECTOR, Désiré (org.). 1892. *Congrès International des Américanistes: compte-rendu de la huitième session*. Paris: Ernest Leroux. Disponível em <https://archive.org/details/congrsinternat00bayeuoft>.

ROSEN, Victor de. 1879. *Travaux de la troisième session du Congrès International des Orientalistes, St. Pétersbourg, 1876*. S. Petersburgo e Leiden: Imprimerie de E. J. Brill.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA. 1878. Actas da Sociedade: sessão extraordinária em 3 de Setembro de 1877. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* 4: 268-270.

SOCIÉTÉ D'ANTHROPOLOGIE DE PARIS. 1890. Liste des membres de la Société d'anthropologie. *Bulletins et mémoires de la Société d'anthropologie de Paris* IV (1): 36. Disponível em [www.persee.fr/doc/bmsap\\_0301-8644\\_1890\\_num\\_1\\_1\\_3764](http://www.persee.fr/doc/bmsap_0301-8644_1890_num_1_1_3764).

THE ROYAL SOCIETY. 2007. *List of Fellows of the Royal Society 1660-2007*. Londres: The Royal Society, [https://royalsociety.org/~media/royal\\_society\\_content/about-us/fellowship/fellows1660-2007.pdf](https://royalsociety.org/~media/royal_society_content/about-us/fellowship/fellows1660-2007.pdf).

TURAZZI, Maria Inez. 2014. Os estudos comparativos e os desenhos “imparciais e singelos” de Antonio Lopes Mendes no Brasil (1882-1883). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas* 9 (2): 361-382, <http://dx.doi.org/10.1590/1981-81222014000200007>.

VICENTE, Filipa Lowndes. 2009. *Outros Orientalismos: a Índia entre Florença e Bombaim 1860-1900*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

CS e CNA

última atualização em abril de 2018